



Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto: avanços e perspectivas na construção coletiva agroecológica

The Agroforestry Network of the Ribeirão Preto Area (Rede SAF-RP): advances and perspectives in agroecological collective construction

TRINDADE¹, Elen R. R.; RAMOS-FILHO², Luiz O.; NORDER³, Luiz A. C.; AMADOR⁴, Denise B.; SIQUEIRA⁵, Maisa F. R.; LIMA⁶, Lucas T. M.

¹ elen.romo@hotmail.com; ² Embrapa, luiz.ramos@embrapa.br; ³ UFSCar, luiz.norder@gmail.com; ⁴ denise@fazendasauliz.com; ⁵ maisafrighetto@gmail.com; ⁶ UFSCar, luks.tml@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto (Rede SAF-RP) é fruto da união e articulação entre atores que desenvolvem e se encantam com os sistemas agroflorestais da região conhecida como “capital do agronegócio”. Surgiu em meados de 2019, com o objetivo de consolidar e expandir as práticas agroflorestais na região, fomentar as trocas de conhecimento e experiências, além de fortalecer e potencializar as ações individuais através da ação em rede. Neste trabalho, relatamos a história da Rede SAF-RP a partir de registros documentais, atas, publicações e a observação participante da primeira autora. Por meio da análise dos sonhos, planos e ações da Rede, podemos perceber dificuldades e desafios comuns a essa forma de organização coletiva, heterogênea e horizontal, bem como seu potencial para superá-los ao longo do tempo graças à aliança entre seus membros e a rica troca de capacidades, ideais, aprendizados e ações coletivas.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais; agroecologia; redes sociotécnicas; troca de saberes.

Introdução

As redes são formadas nos mais variados contextos e campos de atuação, em diversos níveis de abrangência territorial e com esquemas organizacionais distintos e, mesmo sem um levantamento oficial, estima-se que existam centenas delas no Brasil. Muito frequente em nosso cotidiano, o termo rede é utilizado para denominar ou qualificar estruturas que contêm muitos elementos distintos, unidos de alguma maneira e com alguma finalidade. Neste trabalho, utilizaremos o conceito de que uma rede se fundamenta através de “*práticas e princípios democráticos, emancipatórios e empoderadores do ponto de vista político, inclusivos do ponto de vista social, sustentáveis do ponto de vista ambiental, abertos e polifônicos do ponto de vista cultural*” (Martinho, 2003 p. 12). O autor ainda acrescenta que “*uma rede é uma arquitetura plástica, não-linear, aberta, descentralizada, plural, dinâmica, horizontal e capaz de auto-regulação.*” (Martinho, 2003, p. 42).

Dentro desse contexto, as redes sociotécnicas se caracterizam por fazer a correlação entre o saber científico e o saber social, onde, dentro de um coletivo, encontram-se especialistas de um ou mais temas específicos e também pessoas da comunidade, unidos por acordos estabelecidos dentre eles para se atingir uma meta



em comum (Martins, 2013). Direcionando ao tema de agroecologia e agrofloresta, as redes sociotécnicas exercem um papel muito importante, unindo pesquisadores, técnicos, agricultores e entusiastas para trocarem experiências entre si e construir conhecimento, além de planejar e executar ações pertinentes à temática e ao interesse de todos.

A Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto (Rede SAF-RP) surgiu em meados de 2019, como uma iniciativa para articular agricultores e agricultoras agroflorestais dos assentamentos Sepé Tiarajú e Mário Lago, pesquisadores, produtores locais, estudantes, movimentos sociais e organizações não governamentais (ONGs), com a finalidade de aproximar, valorizar e incentivar iniciativas agroflorestais da região, fomentando trocas de conhecimento técnico e experiências práticas entre seus participantes, bem como pensar ações para viabilizar esses sistemas. Sua criação, na região conhecida como a “capital do agronegócio”, é claramente um movimento de luta anti-hegemônica, visto que a produção em um sistema agroecológico e biodiverso é um forte contraponto à produção convencional em modelo de monocultura canavieira que domina historicamente a paisagem agrícola da região.

Neste trabalho, que resume o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da primeira autora, trazemos o relato de caso sobre os processos de construção da Rede SAF-RP, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre seus desafios, potencialidades, ações concretas e planos para ações futuras, voltadas para seus membros e para a sociedade, bem como, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. Por ter um caráter plural e pautado em relações horizontais, também são citados os desafios e entraves encontrados para a construção e solidificação de uma rede, como o trabalho voluntário, dispersão geográfica, tempo para construção dos laços entre seus integrantes e dificuldades de operacionalização.

Metodologia

O presente trabalho usa o método de pesquisa de estudo de caso, e se pautou na consulta à fontes documentais armazenadas em um repositório virtual da Rede SAF-RP (atas, memórias das reuniões, registros internos), documentos internos do projeto de pesquisa da Embrapa Meio Ambiente e artigos publicados sobre ações da Rede no contexto da pandemia, assim como a observação participante da primeira autora que, como estagiária da Embrapa, acompanhou e participou diretamente das atividades e encontros presenciais da Rede entre junho de 2022 e abril de 2023.

Resultados e Discussão

A história da Rede SAF-RP começa a partir de uma iniciativa dos proprietários da fazenda São Luiz, pioneiros no desenvolvimento e implantação de agrofloresta na região de Ribeirão Preto. A ideia inicial não era a criação de uma rede propriamente



dita, mas sim uma articulação para unir os atores e instituições que tinham iniciativas agrofloretais na região, no intuito de que todos se reconhecessem e, a partir disso, pudessem somar esforços para o fortalecimento da agrofloresta na região. A concepção de rede foi tomando corpo a partir das discussões ocorridas no primeiro encontro, onde trinta pessoas se reuniram, entre elas: membros do Assentamento Sepé Tiaraju e Mario Lago, Fazenda São Luiz, Mutirão Agroflorestal, Arte da Terra, Embrapa Meio Ambiente, Fazenda da Toca, Sitião Agroflorestal, CSA Santa Fé, além de participantes avulsos. Durante a reunião foram identificados os principais desafios e temas para trabalhar em coletivo, sendo eles: 1) Trocas, formação, apoio técnico e construção do conhecimento agroflorestal; 2) Comercialização e beneficiamento; 3) Articulação e expansão da agrofloresta.

Nos encontros seguintes (vide Tabela 1) estabeleceu-se a dinâmica de troca de ambiente, para que todos pudessem conhecer em campo as diferentes práticas de manejo de cada espaço, fomentando assim maior troca de experiências nos processos que envolvem a produção, beneficiamento e escoamento. O cronograma estabelecido se manteve dividido em dois momentos: um período do dia era dedicado a conhecer em campo as áreas do anfitrião; e o outro, ficava reservado para as discussões de construção e articulação interna da Rede.

Encontro	Data	Local	Município
1º	03/07/2019	Fazenda São Luiz	São Joaquim da Barra
2º	28/08/2019	Sitião Agroflorestal	Terra Roxa
3º	04/10/2019	Assentamento Sepé Tiaraju	Serrana
4º	18/12/2019	Assentamento Mario Lago	Ribeirão Preto
5º	12/02/2020	Fazenda Painal	Cravinhos
6º	28/06/2022	Fazenda São Luiz	São Joaquim da Barra
7º	23/08/2022	Fazenda da Toca	Itirapina
8º	08/11/2022	Sitião Agroflorestal	Terra Roxa
9º	07/03/2023	Assentamento Horto Guarani	Pradópolis

Tabela 1: Datas e locais dos encontros presenciais da Rede SAF-RP

Na tentativa de uma síntese desses quase quatro anos de Rede SAF-RP, pôde-se observar que a mesma deu passos importantes para concretizar seus sonhos, mesmo tendo passado mais de dois anos em regime de distanciamento social durante a pandemia da COVID-19. Foi possível perceber algumas ações que tiveram continuidade e se concretizaram, mas também propostas que, por diversos fatores, acabaram não acontecendo conforme o esperado. Nesse sentido, fazemos um breve balanço das metas atingidas no intuito de enaltecer as ações potencializadas em rede, bem como ressaltar as dificuldades e desafios encontrados nesse movimento.

Um dos desafios operacionais enfrentados é o fato de os membros da Rede SAF-RP estarem dispersos geograficamente, o que ocasiona uma convivência geralmente restrita aos encontros. Ainda assim, a comunicação entre seus



participantes é eficiente e gera resultados, visto que estão unidos pelos mesmos propósitos. Martinho (2003) discorre que a comunicação é o elemento chave para a organização de uma rede e que a articulação das pessoas e a coordenação de suas ações diferenciadas só é possível através da troca de informações. A heterogeneidade da Rede SAF-RP se apresenta em sua composição e nos interesses específicos de cada membro, o que por um lado também representa um desafio, mas por outro enriquece e potencializa sua gama de ações. Como estratégia para execução dos objetivos traçados conjuntamente, foram estruturados grupos permanentes de trabalho (GTs) com temas que refletem bem os objetivos e interesses comuns de seus membros: 1) Troca de Conhecimentos, 2) Comercialização e 3) Articulação e União.

Os encontros sempre geram muita vitalidade e energia para o grupo, mas é notável que há uma certa dificuldade para operacionalizar os encaminhamentos entre um encontro e outro. Esse fato pode ser explicado pelo caráter voluntário do trabalho de seus membros. Martinho (2003) caracteriza a participação voluntária dentro das redes como um investimento intencional daqueles que se comprometem a assumir e defender suas pautas; entretanto, seus desejos e vontades se alteram, mudam de objeto, podem perder força e desaparecer. Isso justifica a fluidez na organização das redes, que acabam se moldando à dinâmica da variação dos afetos de quem as compõe. O autor ainda complementa que as “redes são estruturas organizacionais frágeis como os desejos humanos, porém tão fortes quanto eles” (Martinho, 2003).

Para tentar sanar as dificuldades de operacionalização foi discutida a possibilidade de acessar projetos que pudessem viabilizar um corpo de pessoas em caráter permanente, para dar andamento às ações entre os encontros. Na literatura, Martinho (2003) salienta a importância do papel das “secretarias executivas”, que atuam no sentido de facilitar e agilizar as operações da rede, exercendo funções específicas como convocar e organizar reuniões, desempenhar atividades administrativas básicas, alimentar arquivos e servir como ponto de referência para contatos externos. Esse passo ainda não foi dado e acaba revelando outro ponto importante, que é o amadurecimento da Rede SAF-RP. Talvez sua recente criação, marcada ainda por dois anos de reclusão social ocasionada pela pandemia, seja pouco tempo para consolidar os laços e até mesmo a confiança necessários para a elaboração de projetos que envolvam o gerenciamento de recursos financeiros.

A promoção de oficinas internas para capacitação dos membros da Rede SAF-RP também é uma das metas consensuadas, porém há grande dificuldade para conciliar a agenda de todos ou de sua maioria. Enquanto isso, o grupo de WhatsApp tem sido uma boa ferramenta para o compartilhamento de cursos, oficinas, mutirões e diversas outras ações no campo da agrofloresta e agroecologia que estão sendo articulados na região, tanto por membros da Rede como por outros atores. Outro assunto muito abordado nas reuniões foi em relação ao acompanhamento técnico e consultorias para os agricultores, com a finalidade de aprimorar e potencializar as produções agroflorestais e agroecológicas. Porém, o maior empecilho para



concretizar esse ponto também recai sobre a dificuldade em viabilizar financeiramente esse trabalho de assistência.

A elaboração de uma agenda compartilhada foi uma das ideias que motivou a criação da Rede SAF-RP, sendo levantada desde seu primeiro encontro. Esta ação foi parcialmente realizada no último encontro, onde uma voluntária criou um calendário *on-line*, alimentando-o com as datas das ações conjuntas da Rede SAF-RP, ainda sendo necessário adicionar as ações individuais de seus membros. A construção dessa agenda, quando somada ao diagnóstico de produtos disponíveis na Rede, se transforma em uma estratégia potente para fomentar a comercialização dentro da própria Rede, pois juntas fornecem informações de demanda e oferta. Isso acontece pois alguns membros fornecem alimentação em seus cursos, visitas escolares e festividades e, muitas vezes, não conseguem suprir suas demandas em alimentos, precisando adquiri-los em supermercados e afins.

Dentro da proposta inicial de comercialização em conjunto, é importante salientar o sucesso das campanhas “Alimentos Agroecológicos para Todos”, fruto da articulação entre a Rede SAF-RP, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a União dos Movimentos de Moradia (UMM) durante a pandemia de COVID-19. Em suas três fases, desenvolvidas entre abril de 2020 e novembro de 2021 foram arrecadados cerca de R\$63.000,00, revertidos integralmente para a aquisição de mais de 21 toneladas de alimentos de agricultores dos assentamentos Mario Lago e Sepé Tiaraju e da Brigada Ana Primavesi, que foram distribuídos em comunidades em situação de vulnerabilidade social em Ribeirão Preto. Além do cunho emergencial e essencial de geração de renda no campo e o atendimento à necessidade de alimentos saudáveis para as populações em situação de vulnerabilidade, toda a mobilização solidária que possibilitou esta campanha deixou legados simbólicos e intangíveis, de valor imensurável (Guimarães et al, 2020).

Outra ação concretizada, ainda no tema de comercialização, foi o levantamento feito junto às cooperativas e agricultores da Rede SAF-RP de produtos e quantidades disponíveis. Um fruto desse trabalho foi a articulação para venda de café e outros produtos de membros da Rede para alguns pontos de venda vinculados à economia solidária em São Paulo. Ainda que a parceria não tenha perdurado por conta da inconstância na oferta e dificuldades operacionais da Rede, essa experiência revelou o grande potencial que a Rede tem para viabilizar o acesso a mercados de maior escala por meio de comercialização conjunta, na medida em que avance sua maturidade e organização interna.

No sentido da articulação, o GT responsável também conseguiu avançar em alguns pontos. Vale ressaltar sua importância durante a campanha “Alimentos Agroecológicos para Todos”, visto que a movimentação da página no Instagram possibilitou o alcance de pessoas que contribuíram com as doações. Em muitos Encontros, esse GT discutiu metodologias para trazer os jovens para a Rede, incentivando-os e capacitando-os para trabalhar em diversas frentes, como mídias sociais, processamento, logística, comercialização, dentre outros. Essa também foi



uma ação prejudicada pela pandemia, mas continua sendo uma pauta de extrema importância. A Cajuzada, evento construído em parceria com o CAJUS (Coletivo de Agroecologia da Juventude do Sepé Tiaraju) foi realizada no Assentamento ao final de abril de 2023 e incluiu na programação atividades como oficinas, rodas de conversa, atividades para as crianças e jogos coletivos para todas as idades.

Apesar das descontinuidades, interrupções e sonhos ainda não concretizados, a Rede nunca perdeu seus objetivos centrais. O não avanço de algumas áreas, ou o avanço em ritmo mais lento do que o previsto e desejado, podem ser explicadas pela dificuldade de execução intrínseca de redes desse tipo. Martinho (2003) salienta que, embora haja diferença entre os objetivos e composição, as redes possuem inúmeras semelhanças quanto às suas dificuldades e desafios gerenciais e operacionais, não havendo uma fórmula para resolvê-los, sendo necessário reinventar, adaptar e reconstruir suas perspectivas a partir de sua própria experiência e contexto local. Nesse sentido, o caso específico da Rede SAF-RP não foge a esses padrões, e apresenta tanto as dificuldades e desafios intrínsecos a essa forma de organização coletiva, como o enorme potencial que possui para superá-los ao longo do tempo por meio de uma rica troca de capacidades, ideais, aprendizados e ações coletivas inovadoras adequadas a sua realidade concreta.

Conclusões

O conjunto de experiências, vividas durante a ainda curta existência da Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto, demonstram a importância e potência dessa aliança entre seus participantes. Mesmo que mais da metade de sua existência tenha sido marcada pela pandemia da COVID-19, obteve avanços significativos, que impactaram positivamente na vida daqueles que a compõem. Dessa forma, a Rede SAF-RP cumpre com um de seus objetivos primários pois, ao analisar sua história, podemos observar que sua heterogeneidade proporcionou diversos momentos de discussão, aprendizado e apoio mútuo, o que resultou em planos e ações conjuntas, sempre no intuito de fortalecer e expandir o conhecimento acerca dos sistemas agroflorestais agroecológicos na região canavieira conhecida como “capital do agronegócio”.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, L. P.; et al. **Articulação Social em Rede: Ações e Propostas da Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto.** Anais do 9º Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões rurais. Araraquara, SP. UNIARA, 2020.

MARTINHO, Cassio. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade da auto-organização.** 1ª ed. Brasília: WWF, 2003. 91 p.

MARTINS, Wagner de J. et al. **Gestão estratégica das redes cooperativas de ciência, tecnologia e inovação em saúde: um modelo para o desenvolvimento**



socioeconômico e a SUS-tentabilidade do SUS. 2013. xiv, 265 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) — Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.